



A PALHAÇOTERAPIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO NARRATIVA

Edizângela de Fátima Cruz de Souza ¹

RESUMO

A palhaçoterapia consiste em um recurso derivado da arte circense aplicado ao contexto hospitalar, visando à humanização desse ambiente e, por conseguinte, a melhora no bem-estar dos pacientes hospitalizados. Apesar de poder ser utilizado para pessoas de todas as faixas-etárias, a pessoa idosa necessita de um maior acolhimento e cuidado humanizado devido a sua fragilidade decorrente do processo de envelhecimento. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar na literatura a importância da palhaçoterapia na promoção do bem-estar de idosos hospitalizados. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa dos principais trabalhos sobre a temática, no intuito de descrever e discutir de forma ampla os artigos selecionados. Os resultados mostraram que a palhaçoterapia, respeitando as limitações funcionais, pode favorecer para a facilitação do enfrentamento da doença, na melhora do humor e no fortalecimento da autonomia e da autoestima dos idosos presentes no contexto hospitalar. Além disso, os estudos apontaram que, nos cuidados paliativos, o recurso lúdico pode contribuir para confortar e embasar os cuidados sistêmicos do paciente idoso. Portanto, destaca-se que essa ferramenta pode ser importante na promoção de saúde e bem-estar de idosos hospitalizados, mostrando a contribuição desse estudo para a literatura da área, levando em consideração que ainda não há muitos trabalhos que abarquem essa temática.

Palavras-chave: Palhaçoterapia, Terapia do riso, Humanização, Idosos.

INTRODUÇÃO

O contexto da saúde é marcado por processos de tratamento de doenças e transtornos, o que faz com que o ambiente hospitalar seja visto, historicamente, de forma negativa. Além disso, os pacientes demonstram insatisfações pela forma em que são atendidos, de modo que não receberiam o cuidado adequado por parte dos profissionais da saúde. No entanto, esses trabalhadores também perpassam por situações complexas, que envolvem pressão, estresse e sobrecarga no seu ambiente de trabalho, comumente fazendo partes de serviços com condições precárias, como a falta de insumos, superlotação de pacientes para serem atendidos e quadro de funcionários reduzido (RIBEIRO; SILVEIRA, 2015).

Diante disso, aumentou o movimento que buscava a melhoria do atendimento, a partir da humanização hospitalar, que pode ser entendida como voltada para mudança constitucional, preconizando o respeito, valorização e acolhimento do paciente como pessoa

¹ Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edizangela.cruz@outlook.com;

humana. Ademais, também se foca na ética profissional e nas competências técnicas aprendidas na formação dos trabalhadores da saúde, desde os recepcionistas e auxiliares de limpeza, até os enfermeiros e médicos, por meio das relações e trabalho em equipe, levando em consideração a subjetividade dos atores sociais (REGO; GOMES; SIQUEIRA-BATISTA, 2008).

Nessa direção, a Política Nacional de Humanização (PNH) foi desenvolvida em 2003 pelo Ministério da Saúde, objetivando efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento aos pacientes, buscando inserir diretrizes voltadas para humanização da formação profissional dos trabalhadores da saúde (BRASIL, 2005). Nessa mesma época, outras iniciativas puderam ser elaboradas pelo governo a fim de ampliar a humanização nos serviços de saúde para melhorar a qualidade de atenção ao usuário, como: Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares (PNASH) e Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso (Método Canguru) (BENEVIDES; PASSOS, 2005).

A partir desses preceitos, os serviços de saúde passaram a implementar técnicas e atividades que não se baseavam apenas no modelo tradicional biomédico. Assim, respalda-se em novos recursos que abarcam a assistência humanizada, considerando as dimensões éticas, subjetivas, técnicas e institucionais, o que torna um desafio a todos os profissionais da área da saúde (DAL PAI; LAUTERT, 2005).

O recurso da palhaçoterapia faz parte desse novo movimento humanizado em busca do bem-estar dos pacientes, começando a ser utilizado no contexto de saúde pela primeira vez em 1986 por Michael Christensen, na cidade de Nova Iorque, no intuito de estimular crianças da ala pediátrica de cardiologia, que, devido ao tratamento, demonstravam sinais de apatia e desinteresse pelas situações do cotidiano. A partir das brincadeiras do doutor-palhaço, observou-se uma mudança imediata no comportamento desses pacientes no decorrer da visita de Christensen (TAKAHAGUI *et al.*, 2014).

Nesse sentido, diante dessa situação, percebeu-se que a palhaçoterapia poderia ser aplicada ao contexto hospitalar, utilizando técnicas derivadas da arte circense, como jogos lúdicos, encenações e a figura do palhaço cuidador. Assim, pode-se flexibilizar a partir da relação com o paciente e o ambiente, sempre se voltando para a humanização desse contexto de internação hospitalar, visto que foi possível observar o impacto significativo e positivo no bem-estar dos pacientes (LIMA FILHO *et al.*, 2021).

Embora, comumente, o público-alvo seja as crianças, a palhaçoterapia não se restringe ao universo infantil, pois a brincadeira pode abarcar todas as faixas etárias e contribuir para a

diminuição do estresse e angústia ocasionada pelo ambiente em que está inserido (TAKAHAGUI *et al.*, 2014). Por exemplo, os idosos podem ser destacados devido à necessidade de um maior acolhimento e cuidados devido ao processo de envelhecimento, que leva a alterações funcionais e cognitivas (ANDRADE *et al.*, 2012).

Quando se menciona sobre o envelhecimento humano, pode se entendê-lo como um processo natural na vida dos indivíduos, em que ocorrem mudanças fisiológicas e estruturais, como a redução na reserva funcional. Entendendo o ser humano a partir de aspectos biopsicossociais, consideram-se os fatores ambientais, sociais e culturais na influência desse processo, de modo que pode variar entre as pessoas. Ainda, é importante ressaltar que a velhice é vista como um ciclo da vida dos indivíduos, assim como a infância, adolescência e a fase adulta (LIMA; DELGADO, 2010).

Dessa forma, é necessário que os serviços de saúde levem em consideração as necessidades específicas dessa fase da vida, procurando elaborar estratégias criativas e inovadoras, bem como uma atenção diferenciada e adequada às pessoas idosas. Por exemplo, buscando oferecer um serviço de qualidade na promoção da saúde e do bem-estar para os idosos e seus familiares, reconhecendo todo o processo envolvido (VERAS, 2015).

O objetivo desse estudo, portanto, foi identificar na literatura a importância da palhaçoterapia na promoção do bem-estar de idosos hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, na forma de revisão narrativa da literatura dos principais trabalhos sobre a temática, no intuito de descrever e discutir de forma ampla os artigos selecionados. Segundo Rother (2007), diferente da revisão sistemática, a narrativa não estabelece critérios robustos de estratégias de busca e de análise crítica dos dados, não apresentando o detalhamento das etapas e das fontes, bem como não é necessário esgotar todas as informações acerca do tema. Isso não diminui sua relevância científica para compreender o estado da arte da temática estudada, podendo se aprofundar sobre questões importantes sobre a utilização palhaçoterapia como recurso para a promoção do bem-estar de idosos hospitalizados.

A busca foi realizada de forma eletrônica nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), complementando-se, de modo manual nas referências dos artigos

encontrados. Tal busca foi feita entre os meses de maio e junho de 2022, não havendo critério para período de tempo e nem de idioma. Os estudos deveriam se relacionar com a temática abordada, apresentando uma amostra de participantes idosos, tendo sido excluídos aqueles artigos que fugiam da temática e/ou abordava apenas crianças, adolescentes e adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Chung *et al.* (2020) destaca a importância do desenvolvimento de estratégias lúdicas, como a palhaçoterapia, para a promoção de autonomia e saúde para os idosos. Além disso, ao respeitar as limitações funcionais do paciente, é possível não excluir o idoso e realizar algumas adaptações, o que faz com que o paciente se sinta acolhido no ambiente hospitalar. Esses resultados foram apresentados a partir de um projeto de extensão universitária com estudantes de graduação de cursos da área da saúde, em que desenvolveram atividades lúdicas com idosos em uma instituição de longa permanência, visando o processo de humanização, educação em saúde e seus efeitos multiplicadores.

Apesar do estudo de Ramalho (2012) ter sido com uma amostra essencialmente adulta, a autora relatou pontos importantes sobre a palhaçoterapia em idosos. Tal artigo foi feito a partir de um ensaio clínico controlado e randomizado, em que dividiu os participantes, que eram pacientes de hemodiálise, em dois grupos (intervenção e controle). Também foram aplicados outros instrumentos, como questionário sociodemográfico sobre informações pessoais e sobre a temática, e escalas sobre sintomas depressivos e qualidade de vida. Os resultados mostraram que a palhaçoterapia pode proporcionar uma melhora significativa na qualidade de vida dos idosos, bem como fortalecimento de questões como a autonomia e autoestima.

Os próximos três estudos foram derivados do mesmo projeto de extensão denominado como “Tiquinho de Alegria”. O primeiro é o de D’arruda, Carvalho e Oliveira (2019), em que objetivou relatar os resultados da experiência sobre a ação de humanização ao idoso no âmbito hospitalar através da palhaçoterapia. Sendo assim, os resultados apontaram que esse recurso lúdico serviu como facilitador para interação e vínculo entre os pacientes e a equipe de saúde. Ademais, também foi possível observar a aceleração da recuperação do quadro clínico no espaço hospitalar, bem como os pacientes idosos se mostraram confortados e apoiados nesse momento de hospitalização.



O segundo é o de Carvalho *et al.* (2019), que realizou um relato de experiência acerca de uma ação dos integrantes do Projeto Tiquinho de Alegria com um idoso no cenário hospitalar, utilizando a música no âmbito da palhaçoterapia. Os resultados desse estudo mostraram que a palhaçoterapia, aliada à intervenção musical, produziu efeitos positivos na autoestima e humor dos pacientes, tendo sido possível promover um bem-estar holístico dos pacientes, bem como a evolução no quadro de doenças dos idosos.

O terceiro estudo acerca do projeto de extensão mencionado é de Fernandes *et al.* (2019), tendo como objetivo apresentar um relato de experiência, mediante a observação dos resultados de uma intervenção da palhaçoterapia no cenário hospitalar de uma idosa com quadro alérgico, internada no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Os resultados demonstraram que as intervenções baseadas na palhaçoterapia promoveram mudanças nos aspectos emocionais da idosa e melhora no quadro alérgico, contribuindo para o bem-estar da paciente e para a assistência humanizada.

Já Fonseca (2021) teve como objetivo principal compreender as características singulares dessa forma de interação pelo palhaço com os idosos em cuidados paliativos. Assim, ao analisar a temática a partir de uma revisão narrativa, encontrou que o palhaço cuidador pode criar uma atmosfera diferente do que se estaria presente, que seria de angústia e ansiedade. Dessa forma, passa a ser um ambiente mais leve, permitindo o desenvolvimento das múltiplas inteligências humanas e qualidade de vida dos pacientes, bem como contribui para os profissionais que trabalham nesse contexto, potencializando as relações entre toda a equipe que faz parte dos cuidados paliativos.

Outro estudo que pode ser mencionado é o de Fleurí *et al.* (2013), que consiste em um relato de experiência acerca de uma proposta de acadêmicas do curso de Enfermagem com idosos em uma instituição de longa permanência por meio de atividades lúdicas. Os resultados desse trabalho foram considerados como sendo positivos, de forma que foram percebidas interações entre as estudantes e os participantes, assim como o fortalecimento de vínculos interpessoais e momentos de lazer e bem-estar físico e mental. Logo, foram benefícios proporcionados pelas atividades lúdicas nesse contexto voltadas ao bem-estar dos idosos desse ambiente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura, pode-se concluir que a palhaçoterapia pode ser uma ferramenta válida para a promoção de saúde e bem-estar dos idosos. Os estudos mostraram que esse recurso pode ser utilizado amplamente para a promoção de autonomia, autoestima e saúde para a pessoa idosa, bem como pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos idosos hospitalizados, visto que estão inseridos em um ambiente marcado pelo tratamento e manejo de doenças, logo, muitos pacientes se sentem desanimados e tristes. Além disso, apontaram que a palhaçoterapia pode contribuir para a melhora no quadro clínico e recuperação do pacientes idosos, assim como para a humanização da assistência hospitalar, promovendo vínculo entre os profissionais da saúde e os pacientes, trazendo um ambiente de descontração e alegria, afastando-se da melancolia presente comumente nesse contexto.

A literatura apresentou que isso também pode ser visto nos cuidados paliativos, em que a palhaçoterapia é responsável por deixar o ambiente mais leve e por confortar e embasar os cuidados sistêmicos do paciente idoso. Ademais, os idosos internados em instituições de longa permanência também podem ser beneficiados pela utilização da ferramenta lúdica através da palhaçoterapia, servindo como momento de lazer, bem-estar físico e mental, e para o fortalecimento de vínculos interpessoais.

No entanto, sugere-se a elaboração de novos estudos que abarquem a temática, visto que ainda não há muitos trabalhos voltados para tal assunto, mesmo com toda importância para a sociedade e para o meio científico. Logo, pode-se dizer que esse estudo contribuiu para a área, trazendo informações relevantes acerca da palhaçoterapia como estratégia na promoção do bem-estar de pacientes idosos hospitalizados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. N. *et al.* Análise do conceito fragilidade em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 748- 756, 2012.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface-Comunicação**, v. 9, p. 389-394, 2005.

BRASIL. **Política nacional de humanização**. Humaniza SUS. 2005. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=389> . Acesso em: 12/06/22.



CARVALHO, C. E. S. *et al.* A intervenção musical no âmbito da palhaçoterapia em idoso hospitalizado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO, n. 6, 2019, Campina Grande. **Anais do VI Congresso Internacional do Envelhecimento**. Campina Grande: Realize, 2019, p. 1-9.

CHUNG, M. C. H. L. *et al.* Desafios do Brincar com Idosos: Narrativas de Estudantes de Medicina do Programa Amigos do Sorriso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

DAL PAI, D.; LAUTERT, L. Suporte humanizado no pronto socorro: um desafio para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 231-234, 2005.

D'ARRUDA, J. V. T.; CARVALHO, C. E. S.; OLIVEIRA, I. C. C. Humanização a assistência ao idoso no cenário hospitalar através da palhaçoterapia: relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO, n. 6, 2019, Campina Grande. **Anais do VI Congresso Internacional do Envelhecimento**. Campina Grande: Realize, 2019, p. 1-6.

FERNANDES, H. W. S. *et al.* Palhaçoterapia no manejo da dor em pessoa idosa hospitalizada: relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO, n. 6, 2019, Campina Grande. **Anais do VI Congresso Internacional do Envelhecimento**. Campina Grande: Realize, 2019, p. 1-6.

FLEURÍ, A. C. P. *et al.* Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Enfermagem Revista**, v. 16, n.1, p.50-57, 2013.

FONSECA, D. G. O palhaço: um profissional da arteterapia que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos. The clown: na art therapy Professional contributing to the improvement of the quality of life the elderly in palliative care. **Brazilian Journal of Health review**, v. 4, n. 4, p. 16170-16190, 2021.

REGO, S.; GOMES, A. P. ; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 482-491, 2008.

LIMA, A. P.; DELGADO, E. I. A melhor idade no Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 1, n. 2, 2010.

LIMA FILHO, A. I. N. *et al.* Relato de experiência no projeto “Entrelaçados-Palhaçoterapia UPE”. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 2, p. 43-48, 2021.

QUEIROZ, M. Y. F. *et al.* **Influência da palhaçoterapia na assistência à criança hospitalizada**. 2014.

RAMALHO, C. L. S. **Ações de palhaçoterapia e efeitos de variação fisiológica em pacientes renais em hemodiálise**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.



RIBEIRO, I.; SILVEIORA, M. G. C. C. Humanização hospitalar no sistema único de saúde. **Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde-RICS**, v. 2, n. 3, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, p.5- 6. 2007.

TAKAHAGUI, F. M. *et al.* MadAlegria – Estudantes de medicina atuando como doutores palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1, p. 120-126, 2014.

VERAS, R. Garantir a saúde e o bem-estar dos idosos: desafios de hoje e amanhã. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 473-474, 2015.